

PLANO DE RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS | 21-23

AVALIAÇÃO FINAL DA ETAPA 2021/2022



OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE
"Perceber o presente, formar o futuro"

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

No presente documento é veiculada a avaliação final da implementação do Plano de Recuperação das Aprendizagens implementado no ano letivo 2021/2022.

Índice

I - CONCEPÇÃO/ELABORAÇÃO.....	2
II – MONITORIZAÇÃO	3
III – AVALIAÇÃO FINAL DO PRA PARA 21/22.....	4
1. REMEMORAÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS DO PRA:	4
2. GUIÃO DA ENTREVISTA.....	4
3. BALANÇO PARCIAL	5
4. BALANÇO FINAL	8
5. CONCLUSÃO	9

I - CONCEPÇÃO/ELABORAÇÃO

O Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA) do AE de Barroselas foi concebido e elaborado no início do ano letivo 2021/2022 com base nas Orientações da tutela para o Plano 21|23 Escola+, nos resultados alcançados no ano letivo anterior, na diagnose inicial das turmas por disciplina e na auscultação dos docentes e dos alunos, no início do ano (durante os meses de outubro e novembro). Uma vez composto, foi difundido e discutido em sedes próprias e devidamente aprovado em Conselho Pedagógico em 24/11/2021, após o que se constituiu como documento orientador de referência, publicamente divulgado na página *Web* do AE.

Para o ano letivo 2021/2022, o PRA colocou o foco em 3 ações estratégicas que decorrem de um exercício de compilação das sugestões e tácita expressão de compromissos quer por parte dos docentes, quer dos alunos auscultados no período de diagnose. É essa etapa que agora se avalia.

II – MONITORIZAÇÃO

Durante o mês de fevereiro de 2022, a equipa OQ preparou e realizou várias sessões de monitorização do PRA, quer auscultando os docentes reunidos em conselho de ano de escolaridade e/ou de turma, quer em *Focus Group* com coordenadores das estruturas intermédias de gestão. Nessas sessões foi sempre fomentado um primeiro momento de reflexão em torno de conceitos didático-pedagógicos, suportada em fontes da especialidade, com recursos e materiais diversificados. Num segundo momento, foi solicitado o balanço da implementação e/ou desenvolvimento do PRA em cada turma/ano e todos os contributos foram anotados no quadro da sala de trabalho e devidamente registados em suporte fotográfico para posterior análise e compêndio geral, compondo-se uma visão global do andamento do processo, com o intuito de fornecer *feedback* geral a todos os agentes, possibilitando o realinhamento articulado do foco das atividades e dos meios/recursos envolvidos.

Aos conselhos de turma e conselho de docentes de 1º Ciclo, assim como aos conselhos de áreas disciplinares competiu também a monitorização periódica e circunstanciada das ações estratégicas desenvolvidas em cada turma e disciplinas envolvidas.

III – Avaliação Final do PRA para 21/22

Em 18/07/2022, foi realizado o último *Focus Group* para recolha de dados sobre o primeiro ano de implementação do PRA. Compareceram 8 elementos: docentes titulares de 1º Ciclo (4) mais a coordenadora do 1º Ciclo, coordenadora dos DT do Ensino Secundário (1), coordenadora da EECE (1), professora bibliotecária (1).

As conclusões registadas sobre cada tópico decorrem da estruturação da entrevista em torno de 2 momentos: o primeiro para relembrar os principais objetivos do PRA, o segundo para estimular e organizar as intervenções, ancorada em 5 questões que nos pareceram as essenciais para a produção de uma avaliação final.

1. Rememoração dos objetivos gerais do PRA:

- 1 – Recuperar conhecimentos e capacidades que se revelem comprometidos;
- 2 – Investir na promoção do bem-estar das crianças e dos alunos;
- 3 – Incentivar práticas pedagógicas diversificadas;
- 4 – Sistematizar práticas de Avaliação Pedagógica promotoras de Aprendizagens essenciais;
- 5 – Gerar práticas de implicação e envolvimento dos profissionais de educação;
- 6 – Promover o envolvimento das famílias na construção do sucesso educativo das crianças e dos alunos.

2. Guião da Entrevista

A. Objetivo mais trabalhado

Estamos no fim do 1º ano de implementação. Qual terá sido, em sua opinião, o objetivo mais trabalhado e qual necessitará de maior acompanhamento no próximo ano letivo?

B. Atividades desenvolvidas

Identifique uma das “Atividades cognitivamente estimulantes e desafiadoras e que desenvolvam nos alunos a capacidade de resolução de problemas e o espírito crítico, entre outras competências previstas no PASEO” que foram desenvolvidas pela sua turma e/ou ano de escolaridade e que tiveram um impacto relevante na aprendizagem dos alunos.

C. Voz aos alunos

Indique um(a) projeto/atividade/iniciativa que propiciou a “A voz dos alunos”, isto é, que promoveu nos alunos o exercício de uma cidadania ativa e participativa (debate e argumentação) em prol da operacionalização do Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) e da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) e que comentários lhe suscitem relativamente à sua relevância para a aprendizagem.

D. Cooperação Escola/Família

Fomentar a cooperação entre a Escola e as famílias, promover a sua capacitação em prol das crianças e dos alunos é o pilar de um dos domínios de atuação do PRA. Considera que os/as projetos/atividades desenvolvidos têm contribuído para ter as famílias mais perto? Pretende destacar algum(a)?

E. Balanço das práticas reflexivas, colaborativas e avaliativas entre professores

Promover práticas reflexivas, colaborativas e avaliativas entre os professores, respondendo às características individuais de todos e de cada uma das crianças e dos alunos nos seus contextos é um desafio para a Inclusão e Bem-estar, que balanço faz do presente ano letivo relativamente a esta temática.

3. Balanço Parcial

De acordo com os contributos de cada um dos docentes entrevistados, salientam-se os seguintes aspetos:

A. No 1º Ciclo do Ensino Básico, o **objetivo 1** foi inequivocamente o mais trabalhado, contudo, atendendo a fatores fortemente determinados pelos anos anteriores de pandemia como:

i) a timidez, a falta de socialização ou de saber-estar, com implicações no cumprimento de regras (em que muitos alunos, por longo período, não distinguem o *fora* e o *dentro* da sala de aula);

ii) a nível motor, a dificuldade de se adaptarem à escrita (por falta de oportunidade de desenvolverem essas competências no Jardim de Infância), ou a falta de noção de espaço nas atividades de Educação Física;

iii) o défice de competências de leitura e de escrita (as vertentes mais atingidas pela pandemia),

os resultados são menos visíveis a curto prazo, porquanto demandam muito treino, além de seleção e gestão constante de estratégias diversificadas, esforço que caracterizou o trabalho colaborativo de

estruturação das planificações semanais com previsíveis reajustamentos em função do perfil dos destinatários. Foi, por isso, reconhecida uma **boa recuperação** ao longo do ano.

No 1º Ciclo do Ensino Básico, foram mais evidentes os resultados relacionadas com o **objetivo 6**, na medida em que

- i)* são fomentadas regularmente reuniões com EE e Pais, com abordagem sobre a avaliação;
- ii)* está instituída a prática de fornecer semanalmente *feedback*, inclusivamente, através das redes sociais de acesso privado, sobre dificuldades e progressos realizados pelos educandos;
- iii)* é estimulada e correspondida a participação dos EE e Pais em atividades de natureza prática e lúdica.

No domínio digital, ao projeto *Supera com as TIC* foi reconhecido um impacto muito significativo.

A estratégia de dramatização em sala de aula ajudou à quebra da timidez e da insegurança dos alunos.

A convicção de que a Leitura e a Escrita são competências transversais (aprende-se melhor a escrever escrevendo; aprende-se melhor a ler lendo e produzindo inferências) determinou o desenvolvimento de projetos específicos, em articulação com a BE, para recuperação e consolidação de aprendizagens.

B. De uma forma geral, foram consideradas “Atividades cognitivamente estimulantes e desafiadoras e que desenvolvam nos alunos a capacidade de resolução de problemas e o espírito crítico, entre outras competências previstas no PASEO” o debate, em aulas de Cidadania e nas atividades de leitura com a BE; a exploração oral com reconto e/ou síntese (oral ou escrita), na medida em que é valorizada a espontaneidade e é estimulado o não ter medo de arriscar; a mobilização de conhecimentos para construção de recursos, tais como vídeos, *podcasts*, cartazes ou *flyers*, pela gratificação da visibilidade do trabalho e da sua autoria; as atividades práticas e as que dão corpo a projetos, pela expectativa de reconhecimento, sobretudo quando divulgadas na *Newsletter* “Escola Viva” e “Escolinha Viva”.

C. De entre as iniciativas que propiciaram a “A voz dos alunos” e que promoveram neles o exercício de uma cidadania ativa e participativa, mereceram destaque o projeto *Miúdos a Votos*; a Maratona de Cartas (com petições e análise de casos); o Parlamento dos Jovens (sobretudo no Ensino Básico); o projeto *Árvore dos Afetos* (que estimulou e valorizou a participação dos alunos em atividades lúdicas para resolução de conflitos e gestão de emoções; o CLE (Clube de Leitura na Escola); a auscultação aos

alunos para propostas de atividades no seio dos projetos, como por exemplo, o Orçamento Participativo das Escolas.

D. No 1º Ciclo, salientou-se como muito positiva a participação dos pais em atividades práticas ou manuais e iniciativas com sentido cívico, como é o caso da construção dos Maios e da iniciativa Reciclar para Ler+.

O Agrupamento promoveu e estimulou a participação das famílias em projetos de superior interesse em prol das crianças e alunos, tais como a *Escola de Pais* – uma iniciativa em parceria com a Escola Superior de Educação de VC –, ou a dinamização de *workshops* conducentes à participação democrática dos EE e Pais na escola. Contudo, tais iniciativas mereceram apenas uma adesão residual por parte dos visados. A adesão é bastante mais significativa quando se trata de assistir a eventos de reconhecimento de mérito ou de atribuição de prémios aos seus educandos.

E. Mereceu especial destaque o trabalho da EMAEI, dos DT, do SPO em articulação com outros organismos parceiros (ex: CPCJ) no exercício de encontrar respostas adequadas à inclusão e bem-estar de cada criança e aluno.

O Trabalho Colaborativo (TC) entre pares potenciou a partilha de práticas e a delineação das estratégias/soluções mais adequadas a cada caso. O apanágio da planificação semanal em TC, no 1º Ciclo, é altamente eficaz.

A medida de Apoio Tutorial Específico potenciou o trabalho colaborativo com os DT e o SPO.

Foi reconhecida ao SPO uma grande eficiência nos *timings* e nas técnicas utilizadas para despiste e intervenção precoce.

A boa articulação entre as psicólogas ao serviço no AE foi considerada um ponto forte incontornável.

4. BALANÇO FINAL

Através dos contributos recebidos deste *Focus Group*, é possível elaborar uma súmula segundo a matriz SWOT. Portanto:

Pontos Fortes

- No Eixo 1 – Ensinar e Aprender – verificou-se uma forte aposta em projetos, medidas e iniciativas que contemplam atividades de carácter prático com mobilização de conhecimentos e desenvolvimento flexível do currículo nos vários domínios de atuação: +Leitura e Escrita; +Autonomia Curricular; +Recursos Educativos; +Família; +Avaliação e Diagnóstico; +Inclusão e bem-estar.
- No Eixo 3 – Conhecer e Avaliar – criaram-se oportunidades e instrumentos para intensificar e consolidar os domínios +Dados e +Informação e uma forte preocupação com o cruzamento desses dados no sentido de os validar, refletindo sobre eles, e possibilitar a reorientação de trajetórias que conduzam à melhoria das aprendizagens, com grande empenho na fase de acompanhamento e monitorização.

Pontos Fracos/Constrangimentos

- No 1º Ciclo, o objetivo menos conseguido prende-se com o cumprimento de regras (saber estar).
- Os docentes do 1º Ciclo deste *Focus Group* recomendam que o TC seja realizado nas próprias escolas, para facilitar o acesso a meios e recursos.
- O **objetivo 6** tem-se revelado mais difícil de concretizar nos anos de escolaridade subsequentes aos do 1º Ciclo.
- No 1º Ciclo do Ensino Básico, alguns conteúdos programáticos / Aprendizagens Essenciais foram considerados desajustados para a idade, por requererem um elevado grau de abstração.
- A Associação de Estudantes poderia ter tido um papel mais ativo e decisivo na componente “Voz aos Alunos”.
- Nas solicitações de carácter mais intelectual ou mais relacionadas com conteúdos disciplinares ou aprendizagens essenciais, muitas famílias não detêm competências que sustentem uma cooperação tão efetiva com a Escola.

- Apesar do esforço do Agrupamento para fomentar a cooperação mais integrada das famílias na Escola, a adesão é muito fraca e vai diminuindo ao longo das sessões programadas para cada iniciativa.

Sugestões de Melhoria

- No 1º Ciclo do Ensino Básico, é requerido o reforço de recursos humanos para execução da abordagem curricular segundo o DUA (Desenho Universal de Aprendizagem), sobretudo em turmas de 1º Ciclo com mais de um ano de escolaridade, por exigirem reajustamentos permanentes.
- É aconselhável que o TC no 1º Ciclo se desenvolva nas próprias escolas e não na escola sede do Agrupamento.
- Recomenda-se que se encontrem mecanismos eficazes de envolvimento dos EE/Pais/Famílias na construção dos documentos orientadores do Agrupamento.
- Considerou-se importante promover momentos de valorização dos sucessos dos alunos e que envolvam as famílias de forma a (re)valorizar a Escola como local de aprendizagem.
- Alvitrou-se a hipótese de abrir à discussão a atribuição do Quadro de Excelência aos alunos apenas no final de cada Ciclo de Ensino.

5. CONCLUSÃO

Verificou-se um grande esforço por parte do AE na gestão adequada dos recursos humanos e dos meios pedagógicos ao seu dispor para garantir a eficiência das medidas preconizadas para o primeiro ano de implementação do PRA. A avaliar pelos resultados globais obtidos (vertidos no Relatório de Autoavaliação do AE e em outros documentos de suporte à avaliação do seu Projeto Educativo), o PRA terá dado um forte contributo na consecução desses resultados (académicos, sociais e para a equidade e inclusão). Há que destacar também o grau de eficácia do PRA 21/22 ao nível da criação ou do impulsionamento de ambientes pedagógicos inovadores, profissional e pedagogicamente enriquecedores e pertinentes e momentos de debate e partilha de ideias/conceitos/horizontes de possibilidades, ao longo das sessões realizadas para o seu acompanhamento e monitorização.

A Coordenadora do Observatório de Qualidade
Rosa Maria Ribeiro da Cruz

Apresentado e Aprovado em Conselho Pedagógico
em 21/07/2022

A Diretora
Maria da Conceição Ferreira Cancela

